

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA SIMONE MORAES

**O CONTO DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM ESTUDO O CONTO DA
BRANCA DE NEVE**

MARINGÁ

2016

MARIA SIMONE MORAES

**O CONTO DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM ESTUDO O CONTO DA
BRANCA DE NEVE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado na forma de artigo como um dos
requisitos para a conclusão do curso de
Pedagogia da Universidade Estadual de
Maringá.

Orientação: Prof. Dra. Fátima Maria Neves

Maringá

2016

**O CONTO DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM ESTUDO O CONTO DA
BRANCA DE NEVE**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Fátima Maria Neves (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Cicilia Rodrigues Monteiro
Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr^a. Maria Cristina Gomes Machado
Universidade Estadual de Maringá

Maringá

2016

MORAES, Maria Simone. **O Conto de Fadas na Educação Infantil:** em estudo o conto da Branca de Neve. 2015. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

RESUMO

O objetivo deste trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi o de aprofundar estudos sobre os Contos de Fadas Clássicos/Originais e abordar algumas formas de se trabalhar com o mesmo na Educação Infantil. Para isso nos utilizamos do Conto de Fadas da “Branca de Neve”, proveniente da literatura dos Irmãos Grimm e da versão cinematográfica do Conto de Fadas da “Branca de Neve e os Sete Anões”, produzida pelo Cinema de Animação sob a responsabilidade da *Walt Disney Company*, visando estabelecer relações com a formação acadêmica do (a) Pedagogo (a). Como resultado, pode-se observar alguns subsídios teórico-metodológicos, com propostas pedagógicas que servirão de instrumentos para se trabalhar com o Conto de Fadas Clássicos/Originais na Educação Infantil, em ambos os formatos, quer na literatura, quer no desenho animado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação de Professores. Animação. Conto de Fadas.

ABSTRACT

This study Course Conclusion (TCC), was to deepen studies on the Fairy Tale Classics/Documents and address some ways to work with even in kindergarten, for this use in the Fairy Tale of the "White Snow ", from the literature of the Brothers Grimm and the film version of the fairy tale of " Snow White and the Seven Dwarfs ", produced by Animated Film under the responsibility of the Walt Disney Company, to establish relationships with the academic training Educator. As a result, one can observe some theoretical and methodological elements, with educational proposals that will serve as tools for working with the Fairy Tale Classics / Documents in kindergarten, in both formats, either in literature or in the cartoon.

KEYWORDS: Education. Teacher training. Animation. Fairy tale.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Charles Perrault.....	6
FIGURA 2- Irmãos Grimm.....	7
FIGURA 3- Hans Christian Andersen.....	9
FIGURA 4- Walter Elias Disney.....	10
FIGURA 5- Branca de Neve (Irmãos Grimm).....	12
FIGURA 6- Branca de Neve e os Sete Anões (Walt Disney).....	12
FIGURA 7- Caixa de Encanto e Vida.....	21

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Origem dos Contos de Fadas	5
2.1 Contistas Consagrados.....	5
2.1.1 Charles Perrault (1628-1703).....	5
2.1.2 Irmãos Grimm- Jacob Grimm (1785–1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859)..	7
2.1.3 Hans Christian Andersen (1805-1875).....	9
2.2 Cineasta Walter Elias Disney (1901- 1966).....	10
3. Conto de Fadas da Branca de Neve em duas diferentes versões.....	12
4. Conto de Fadas na Educação Infantil.....	16
4.1 Estratégias Pedagógicas.....	19
5. Considerações Finais.....	24
Referências.....	26
Apêndice	28

1. Introdução

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) visa apresentar algumas considerações sobre o Conto de Fadas Clássico/Original na Educação Infantil. Para a concretização desta pesquisa, nos utilizamos de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, por meio do Conto de Fadas da Branca de Neve na versão dos Irmãos Grimm, Jacob Ludwig Karl Grimm (1785–1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786-1859) e na versão cinematográfica de Walter Elias Disney (1901-1966).

O interesse em realizar este trabalho com os Contos de Fadas surgiu, devido a uma carência minha, pois, desde minha infância estive familiarizada com os Contos de Fadas por meio das versões cinematográficas, não que isso seja algo ruim, pelo contrário, quem não fica maravilhado com toda aquela magia e encantamento que ganham formas, movimentos e vida, por meio dos cenários, das imagens, da trilha sonora, das cores, e dos personagens. No entanto, não se tratam dos Contos de Fadas Clássicos/Originais, são uma readaptação dos mesmos, e somente tive acesso a essas informações, quando ingressei no meio acadêmico, que passei a compreender que, do passado desconhecido até o século XVI, os Contos eram destinados ao público adulto e somente com a contribuição de renomados expoentes ao se dedicarem em “[...] transcrever estes Contos relatados pelos camponeses de diversas regiões, readaptando-os a uma literatura destinada ao público infantil” (ZILBERMAN, 1994, p. 13).

Que os Contos passaram a ser coletados e readaptados a uma literatura para as crianças, tendo início com Charles Perrault (1628-1703), como nos informa Cademartori (1987 p. 33) “[...] um francês que no século XVII realizou coletas de contos da Idade Média¹ e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas”. Dentre eles se encontram “Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida no Bosque, O Barba Azul, O Gato de Botas ou O Mestre Gato, Cinderela ou O sapatinho de vidro” (CADEMARTORI, 1987, p. 33).

O repertório dos Contos de Fadas se estendeu, um pouco mais no século XIX, com os alemães conhecidos como Irmãos Grimm: Jacob Ludwig Karl Grimm (1785–1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786-1859) que realizaram uma nova coleta desses Contos populares (A Bela e a Fera, A Gata Borralheira, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Rumpelstiltskin, Rapunzel, O Príncipe Sapo e Branca de Neve), assim como o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), com os Contos (O Patinho Feio, A roupa nova do imperador, A

¹ Idade Média: Corresponde o período do (século V ao XV).

Pequena Sereia e A princesa e a Ervilha). Estes são alguns exemplos dos Contos que se consagraram por meio desses autores.

No entanto, não podemos deixar de mencionar que esses mesmos Contos de Fadas, no século XX têm chamado a atenção, não sendo mais narrados em volta das fogueiras ou nas rodas de conversas, mas por meio das mais diferentes fontes, inclusive as cinematográficas que dão vida a todo esse desfecho em volta dos Contos de Fadas. Um grande exemplo dessa característica encontra-se na versão do Conto de Fadas da Branca de Neve e os Sete Anões, produzida em 1937, pelo cineasta Walter Elias Disney (1901-1966). Utilizando-se do Conto de Fadas dos Irmãos Grimm “Branca de Neve”. Desse modo, entendemos que os Contos de Fadas se consagraram no imaginário coletivo ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, e se mantiveram vivos até a contemporaneidade, por meio dos contistas e por meio das adaptações cinematográficas.

Partindo destas considerações, que desenvolvemos este estudo apresentando a relevância de se trabalhar com o Conto de Fadas Clássicos/Originais, desde a Educação Infantil a partir de 4 a 5 anos. Que se apresenta dividido nas seguintes etapas: A Origem dos Contos de Fadas, o Conto de Fadas da “Branca de Neve” em duas diferentes versões, o Conto de Fadas na Educação Infantil. E como professora, procurei contribuir com este TCC, desenvolvendo estratégias pedagógicas que possam auxiliar o trabalho com Contos de Fadas na Educação Infantil.

2. Origem dos Contos de Fadas

Os Contos de Fadas são literaturas consagradas pela cultura popular e especializadas, que fazem parte da instância cultural de vários povos, por se tratarem de relatos que eram transmitidos oralmente de geração em geração, divulgando sua sabedoria. Segundo Tatar (2004, p. 10), passavam a construir um poderoso legado cultural, que desde sua origem até o século XVI, os Contos de Fadas eram destinados ao público adulto, relatando suas aventuras, mistérios e superstições. O que de acordo com Coelho “[...] estavam ligadas ao sobrenatural, ao Mistério do além-vida e visavam à realização interior do ser humano” (COELHO, 1993, p. 155).

Somente a partir do século XVII, os Contos de Fadas passaram a ganhar novas fronteiras, chegando até a modernidade por meio do trabalho dos expoentes Charles Perrault (1628-1703), os Irmãos Grimm, Jacob (1785–1863) e Wilhelm (1786-1859) e Hans Christian Andersen (1805-1875), e entre outros, que se dedicaram em registrar essa manifestação cultural tão rica entre os povos, readaptando-os a uma literatura destinada ao público infantil.

Os mesmos Contos de Fadas, aos quais ouvíamos quando criança, faz-nos viajar e mergulhar em lembranças, no qual nos libertávamos das realidades da vida cotidiana, e nos proporcionam meios de lidar com a dor. Quando a criança ou até mesmo o adulto ingressam no mundo da fantasia e da imaginação, constroem um lugar seguro para si, em que tem condições de confrontar seus medos ou até mesmo dominá-los ou eliminá-los. Já que a verdadeira magia do Conto de Fadas se caracteriza em extrair prazer da dor e do sofrimento de acordo com a ideia proposta por Tatar (2004).

Consideramos a importância de apresentarmos sequencialmente pontuais considerações sobre os contistas e os trabalhos que realizaram, assim como do cineasta Walter Elias Disney.

2.1 Contistas

2.1.1 Charles Perrault (1628-1703)

Figura 1: Charles Perrault



Fonte: (TATAR, 2004, p. 354).

O primeiro contista que realizou coletas dos Contos de Fadas no século XVII foi Charles Perrault (1628-1703) um francês que ficou conhecido por realizar adaptações nos Contos de Fadas, no qual se apropria de um “[...] determinado tema popular, trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da classe à qual pretende endereçar seus Contos: a burguesia” (CADEMARTORI, 1987, p. 36).

Perrault se utilizava dos Contos narrados pelos trabalhadores e os transcrevia para o público infantil, que neste contexto se tratava dos filhos dos burgueses. De acordo com Cademartori (1987, p. 34) “[...] os contos chegaram à família de Perrault através de contadores que, na época, se integravam à vida doméstica como servos”. Em meio a essa dedicação em registrar esses Contos narrados pelos servos, assim como os Contos que ouvia em sua infância, Charles Perrault acabou por produzir uma nova ideia literária, como nos ressalta Machado (2010, p. 19), “[...] as histórias antes tidas como vulgares ou grotescas foram inseridas no centro de uma nova cultura literária, que tinha a intenção de civilizar e educar crianças”.

De início sua escrita literária não era destinada a infância, era para atender o público adulto francês, assim como nos informa Mattar (2007, p. 14), a sua primeira manifestação de escrever para as crianças se deu por meio do Conto Pele de Asno em que se “[...] manifestou sua intenção de escrever para elas, principalmente orientado-as moralmente”. Percebe-se por meio de algumas de suas obras, que Perrault, se utiliza da moralidade, outra obra que nos aponta essa característica peculiar de sua narrativa, foi por meio das “Histórias ou Contos do tempo passado com moralidades, publicada em 11 de janeiro de 1697” (MACHADO, 2010, p. 18). Ou como conhecemos atualmente os Contos da Mamãe Gansa, “[...] cuja capa do livro era de uma vela fiandeira, alusão à tradição de mulheres contarem histórias ao estarem trabalhando como fiandeiras” (MATTAR, 2007, p. 14).

Charles Perrault durante toda sua vida residiu em Paris, vindo a falecer no dia 16 de maio de 1703, com 75 anos de idade. Os trabalhos que realizou, segundo Machado (2010, p. 18) “[...] são únicos em sua maneira de narrar tanto para crianças quanto para adultos, mesclando conflitos familiares e fantasias com apartes maliciosos e comentários sofisticados”. Entre suas principais obras publicadas se encontram: “A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, O Gato de Botas ou O Mestre Gato, Cinderela ou O

sapatinho de vidro, Henrique de Topete, O Pequeno Polegar e Pele de Asno” (MACHADO, 2010, p. 18).

2.1.2 Irmãos Grimm- Jacob Grimm (1785–1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859)

Os consagrados Irmãos Grimm, Jacob Ludwig Karl Grimm (1785–1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786-1859), ambos nasceram na cidade de Hanau, no Grão-ducado de Hesse, na Alemanha. De acordo com Araújo (2015, p. 03) ambos são filhos de Philipp Grimm, advogado, e Dorothea Zimmer Grimm, eles eram o segundo e o terceiro filhos do casal, de um

Figura 2: Irmãos Grimm



Fonte: (CANTON, 2006, p. 13).

total de nove. Os irmãos Jacob e Wilhelm nasceram em meio a uma família de classe média, em sua infância moraram no campo, tendo contado direto com a natureza e com os costumes, os hábitos, as lendas e as superstições dos camponeses. Ambos foram alfabetizados em casa por “[...] professores particulares e receberam instruções religiosas (Calvinistas), as quais ambos se dedicaram por toda sua vida” (ARAÚJO, 2015, p. 03).

Como nos ressalta Canton (2006, p. 8), “Esses dois irmãos sempre juntos compartilhavam uma forte ética e parceria de trabalho, se destacaram em seus estudos, Jacob era introspectivo e Wilhelm mais extrovertido”. Após terem concluído seus estudos universitários em Marburg, Wilhelm Grimm no ano de 1806 e Jacob em 1805, de acordo com Canton (2006, p. 8), ambos se especializaram em Direito e Filosofia, começaram a coletar Contos e materiais de origem popular, já em 1806, pois se encontravam neste contexto, envolvidos com o estudo da literatura e dos costumes do povo Alemão.

Jacob e Wilhelm registraram várias versões dos mesmos contos, o que os levou a estudarem e se pautarem em autores e fontes do final do Século XVII, inclusive nas obras de Charles Perrault. Ambos se dedicaram muito a esta causa, pois “As anotações que fazem dos contos revelam o quanto se serviram de várias compilações nacionais, recorrendo a fontes literárias e a análogos europeus para elaborar a versão folclórica “definitiva” de um conto”

(TATAR, 2004, p. 351). E assim os Irmãos Grimm desenvolveram suas próprias versões dos Contos de Fadas dando lhes seus toques pessoais, que por sua vez, deixavam transparecer suas crenças, bem como seus ideais.

De acordo com Mata (2006, p. 7), os Irmãos Grimm traduziram os contos populares de diferentes dialetos duplamente, para o Alemão e para um cunho moral, o que futuramente se tornaram clássicos da literatura mundial. Para Canton (2006, p. 11), os Grimm obtinham o desejo de desenvolver um estilo próprio alemão para os Contos de Fadas, no entanto, procuravam sempre respeitar a maneira popular de narrar os contos daquele contexto cultural. Ainda segundo a autora, “O *Kinder und Hausmädchen* (Contos para crianças e para a família) não continham apenas contos de fadas clássicos, bem como contos de magia, fábulas, lendas e canções” (CANTON, 2006, p. 11).

Os Irmãos Grimm, segundo Mattar (2007), por 13 (treze) anos realizam esse trabalho de coletar essas histórias populares, no qual conseguiram publicar seu primeiro volume em 1812, o segundo volume foi concluído em 1814. Juntos os Irmãos Grimm, chegaram a editar 210 histórias. Dentre seus Contos de Fadas mais conhecidos estão: “A Bela e a Fera, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel e João e Maria” (MACHADO, 2010, p. 120). O que para Canton (2006, p. 11), pode se perceber claramente que Jacob e Wilhelm deixavam transparecer em suas obras, os valores e os costumes da moral cristã, como o senso de justiça, de liberdade e de sobrevivência. Dando ênfase nas qualidades próprias do caráter humano, perpetuando em seus contos que o bem se paga com o bem e o mal com o mal. “Tudo é organizado, inclusive a maneira simétrica com que as falas se repetem, tornado-se potentes refrões das histórias” (CANTON, 2006, p. 14). Outra característica que ainda segundo a autora, se destaca em suas obras, é o fato dos Irmãos Grimm utilizarem as florestas para a transformação dos personagens, fato que advêm de suas paixões pelos bosques, pela natureza, assim como pelos camponeses.

Esses renomados expoentes, além de se dedicarem aos Contos de Fadas, contribuíram significativamente para a academia alemã, com a produção do Grande Dicionário Alemão (*Deutsches Wörterbuch*) que, de acordo com Canton (2006, p. 12), ambos desenvolveram a primeira edição do dicionário, que passou a padronizar a língua da cultura alemã, contendo 33 volumes. Os irmãos Grimm não conseguiram editar todos os volumes do dicionário, pois Wilhelm faleceu quando o dicionário encontrava-se na redação da letra “D”, já Jacob faleceu quando a redação estava na letra “F” (PAULINO, 2013, p. 32).

Após uma vida de realizações e conquistas por meio de muitos esforços e dificuldades, os consagrados Irmãos Grimm vieram a falecer como já mencionamos no

parágrafo anterior, Wilhelm Carl Grimm aos seus 73 anos, no dia 16 de dezembro de 1859 e Jacob Ludwig Karl Grimm seu irmão e companheiro morreu quatro anos depois, no dia 20 de setembro de 1863 aos seus 78 anos.

De acordo com Canton (2006, p. 14), ambos estão sepultados no cemitério de *St Matteaus Kirchhof*, em suas memórias, foi criado o museu o Brüder Grimm- Museum Kassel que se encontra localizado, na cidade de Kassel, na Alemanha, cidade em que ambos estudaram. Ainda segundo a autora, foi por meio da publicação da obra *Kinder und Hausmärchen* (Contos para crianças e para a família) como já mencionamos anteriormente, que na atualidade temos acesso a essa manifestação cultural, a qual traz sentido e significação para nossas vidas.

2.1.3 Hans Christian Andersen (1805-1875)

Figura 3: Hans Christian Andersen



Fonte: (WULLSCHLAGER, 2000).

Hans Christian Andersen (1805-1875) um conhecido e famoso escritor dinamarquês, no qual seus Contos de Fadas se tornaram obras primas da literatura infantil. Nasceu na cidade de Odense, na Dinamarca, vindo de uma família humilde, seu “[...] pai era sapateiro e sua mãe lavadeira, seu primeiro contato com contos populares dinamarqueses deu-se no quarto de fiar do asilo onde sua avó trabalhava” (MACHADO, 2010, p.178). Aos 11 anos de idade precisou abandonar os estudos por um determinado período, devido á morte de seu pai. Anos mais tarde ingressou na Universidade de *Copenhague* (Dinamarca), em 1828.

Diferente dos demais autores que se dedicaram em divulgar as obras referentes aos Contos de Fadas como, os consagrados Irmãos Grimm e Perraut, Andersen “[...] reivindicava a autoria das histórias que contava, mesmo admitindo que algumas eram inspiradas pelos contos que ouvira na infância” (MACHADO, 2010, p. 178).

Segundo Coelho (1984, p. 35), “até 1872, produziu 168 histórias, sendo trabalhadas com o código social, e inspiradas na sua infância sofrida, trazendo uma moral ou

ensinamento”. Dentre suas principais obras se destacam as seguintes: “A roupa nova do imperador, O Patinho Feio, A Pequena Vendedora de Fósforos, A Pequena Sereia e A princesa e a Ervilha” (MACHADO, 2010, p. 178).

Percebe-se que há uma característica em comum entre os contistas Charles Perrault, Jacob Ludwig Karl Grimm e Wilhelm Carl Grimm e Hans Christian Andersen, cada um, em seu determinado contexto histórico e social, realizaram coletas de Contos e dedicaram-se em transcrever e adaptá-los para uma literatura destinada ao público infantil, tratando-se do gênero literário do Conto de Fadas.

Contudo, no século XX os Contos de Fadas passaram a receber nova atenção, sendo representados por meio das imagens cinematográficas, as quais foram produzidas pelo cineasta estadunidense Walter Elias Disney.

2.2 Cineasta Walter Elias Disney (1901- 1966)

Figura 4: Walter Elias Disney



Fonte: (MACHADO, 2008, p. 250).

Walter Elias Disney nasceu no dia 5 de dezembro de 1901, na cidade de Chicago, nos Estados Unidos. Sendo de uma família numerosa contendo sete membros, seu pai Elias Disney (1859- 1941), um homem muito exigente, conhecido por ser um grande empreiteiro, sua mãe a professora Flora Call Disney e mais quatro irmãos. Entre eles encontra-se “Roy Disney seu irmão e companheiro que lhe acompanhou por toda sua trajetória” (ALMEIDA, 2012, p. 1).

Segundo Almeida (2012, p. 1), Walt Elias Disney teve uma infância como as demais crianças, fruto disso veio da mudança que sua família realizou para uma fazenda na cidade de Marceline, quando Walt Elias Disney tinha apenas quatro anos de idade. “Os anos que passou morando nesta cidade foram seus anos mais felizes e que marcaram profundamente a vida de Disney” (ALMEIDA, 2012, p. 1).

De acordo com Almeida (2012, p. 7), Walt Elias Disney ficou conhecido pela criação do personagem Mickey Mouse (1928), sendo o primeiro desenho animado a ser aprimorado adquirindo som e cor, e com a criação cinematográfica do Conto de Fadas da Branca de Neve

e os Sete Anões. Após uma longa trajetória de trabalhos, o cineasta Walt Elias Disney faleceu aos seus 65 anos de idade, no dia 15 de dezembro de 1966.

Walt Elias Disney se utilizou do Conto de Fadas dos Irmãos Grimm “Branca de Neve”, e o adaptou para uma versão cinematográfica, que a nosso ver, é encantadora e nos fascina com sua estética, desde a elaboração dos personagens, dos animais por meio da fábula, das cores que dão vida a toda história, a música, com a emoção dos sentimentos que são trabalhados pelos personagens. Esse clássico foi produzido pela *Walt Disney Company*, estreando em 1937. De acordo com Almeida (2012, p. 9), foi a maior bilheteria de todos os tempos, que lhes rendeu o Oscar® de melhor filme em cores.

Todas estas fantasias, que antes eram apenas fruto da imaginação, que “[...] outrora narrados por camponeses ao pé da lareira para afugentar o tédio dos afazeres domésticos” (TATAR, 2004, p. 10), outras vezes sendo ouvidas na cama antes de dormir, agora ganham formas, movimentos e vida, por meio dos cenários, das imagens, da trilha sonora, das cores e dos personagens. Contribuindo para a construção de toda esta fantasia, que envolve não só o público infantil, mas também o público adulto.

Após discorrer sobre as origens dos Contos de Fadas e as diferentes adaptações às quais os Contos passaram desde suas origens até a atualidade, e os principais contistas responsáveis por essas adaptações no século XVII, XVIII e XIX, assim como do cineasta no século XX. Será apresentada uma breve análise do Conto de Fadas da Branca de Neve, na versão do Conto dos Irmãos Grimm e na versão cinematográfica *Walt Disney Company*.

3. Conto de Fadas da Branca de Neve em duas diferentes versões

Será apresentada neste capítulo, uma análise do Conto de Fadas da Branca de Neve em duas diferentes versões, uma proveniente da Literatura dos Irmãos Grimm “Branca de Neve” e a outra por meio da versão cinematográfica da *Walt Disney Company* “Branca de Neve e os Sete Anões”. Com o intuito de destacar suas principais características e diferenças, para servir de suporte ao professor, lhe proporcionando conhecer ambas as versões, para que assim possam refletir, “[...] buscando novos significados para sua prática pedagógica” (OSTETTO, 2000, p. 177), para melhor se utilizar dos Contos de Fadas durante o planejamento de suas atividades.

<p>“Branca de Neve” Irmãos Grimm</p>	<p>“Branca de Neve e os Sete Anões” <i>Walt Disney Company</i></p>
<p>Figura 5</p>  <p>Fonte: (ESTÉS, 2005, p. 32).</p>	<p>Figura 6</p>  <p>Fonte: (BIGNHINZOLI, 2008. p. 42).</p>
<p>Uma <u>mãe</u> afetiva imaginando como seria ter uma filha com características estimadas por ela.</p>	<p>Uma <u>madrasta</u> cruel, que ao temer pela beleza de sua enteada, veste a pequena com trapos e a torna uma criada.</p>
<p>Branca de Neve passa a ser percebida pelo espelho desde <u>pequena</u>.</p>	<p>Branca de Neve passa a ser percebida pelo espelho após estar <u>jovem</u> com traços de mulher.</p>
<p>O caçador é <u>ordenado</u> em matar a princesa e deve trazer suas <u>vísceras</u> (pulmões e fígado) como prova.</p>	<p>O caçador <u>deve levar a princesa no bosque para colher flores, e então matá-la</u>. E trazer seu <u>coração</u> como prova. Sendo ameaçado, se não obedecer.</p>

<p>“Branca de Neve” Irmãos Grimm</p>	<p>“Branca de Neve e os Sete Anões” Walt Disney Company</p>
<p>Figura 5</p>  <p>Fonte: (ESTÉS, 2005, p. 32).</p>	<p>Figura 6</p>  <p>Fonte: (BIGNHINZOLI, 2008. p. 42).</p>
<p>Branca de Neve <u>percebe</u> o que lhe vai acontecer e pede ao caçador que a deixe fugir.</p>	<p>O caçador se <u>compadece</u>, e parte dele a ideia que ela fuja e não volte mais.</p>
<p>Na floresta Branca de Neve se vê <u>amedrontada</u> e corre o mais longe que pode.</p>	<p>Na floresta, Branca de Neve <u>apavorada vê olhos no escuro, galhos que puxam seus cabelos, ouve sons estridentes</u>. É exausta cai no chão chorando.</p>
<p>Ao anoitecer <u>viu uma casinha</u> e entrou para descansar.</p>	<p>Branca de Neve <u>pede ajuda aos animais</u> da floresta.</p>
<p>A casinha que ela encontra está toda <u>limpa e organizada</u>.</p>	<p>A casinha que ela encontra esta toda <u>suja e bagunçada</u>.</p>
<p>Branca de Neve <u>alimenta-se, acomoda-se</u> na <u>sétima</u> cama, <u>reza e adormece até o outro dia</u>.</p>	<p>Branca de Neve <u>limpa tudo e faz comida</u> com a ajuda dos animais, <u>se acomoda entre três camas e adormece até os anões regressarem</u>.</p>
<p><u>Os anões lhe oferecem estadia</u> em troca de seus trabalhos domésticos.</p>	<p><u>Branca de Neve se oferece em cuidar</u> de tudo se puder ficar.</p>
<p>Neste contexto, Branca de Neve tem <u>sete anos</u>.</p>	<p>Neste contexto, Branca de Neve já se trata de <u>uma linda jovem</u>.</p>
<p>Os donos da casa se tratam de <u>sete anões</u>.</p>	<p>Os donos da casa se tratam de sete anões: Mestre, Feliz, Atchim, Dunga, Zangado, Dengoso e Soneca. <u>Cada um com suas próprias características</u>.</p>
<p>Os anões trabalham <u>extraindo minério nas montanhas</u>.</p>	<p>Os anões trabalham em <u>uma mina específica de diamantes</u>.</p>
<p>O espelho mágico diz a Rainha: <u>Sois a mais bela aqui reafirma, mas Branca de Neve, no alto da colina, fez com os anões moradia e ainda é mil vezes mais bela!</u></p>	<p>O espelho mágico diz a Rainha: <u>Por de trás das colinas, além do espesso bosque, lá na casa dos Sete Anões, vive Branca de Neve, que é a mais bela</u>.</p>

<p>“Branca de Neve” Irmãos Grimm</p>	<p>“Branca de Neve e os Sete Anões” Walt Disney Company</p>
<p>Figura 5</p>  <p>Fonte: (ESTES, 2005, p. 32).</p>	<p>Figura 6</p>  <p>Fonte: (BIGNHINZOLI, 2008. p. 42).</p>
<p>A Rainha tenta ela mesma matar Branca de Neve, por meio de <u>três tentativas</u>: <u>Aperta o cordão do corpete de Branca de Neve</u>. <u>Usa um pente envenenado</u> e por último lhe oferece uma <u>maçã envenenada</u>.</p>	<p>A Rainha tenta ela mesma matar Branca de Neve lhe oferecendo <u>uma maçã envenenada</u>.</p>
<p>Os anões, quando voltaram à noite encontraram Branca de Neve caída no chão, não exalava hálito algum pelos lábios e estava completamente morta. Eles a ergueram e tentaram encontrar o veneno, desamarraram seu vestido, pentearam seus cabelos, banharam-na com água e vinho, mas nada adiantou; <u>sua menina querida estava morta</u>.</p>	<p>De repente, uma tempestade começou a cair. Bem na hora em que os Sete Anões chegaram em casa e encontraram <u>Branca de Neve sem vida</u>.</p>
<p><u>Os anões fizeram um ataúde de vidro</u>, com o seu <u>nome de filiação Real</u> escrito em <u>ouro</u>.</p>	<p><u>Mestre</u>, o líder dos anões, decide fazer um caixão de <u>ouro e cristal</u>, para poder velar Branca de Neve.</p>
<p>O príncipe encontra <u>por acaso</u> o ataúde de Branca de Neve.</p>	<p>O príncipe encontra Branca de Neve por que estava a <u>sua procura</u>.</p>
<p>Branca de Neve desperta devido ao <u>impacto de uma queda</u>, que deslocou o <u>pedaço de maçã envenenada que estava presa em sua boca</u>.</p>	<p>Branca de Neve desperta de seu sono com o <u>primeiro beijo de amor</u>.</p>
<p>Branca de Neve é <u>cortejada</u> pelo príncipe e aceita se casar com ele, em uma cerimônia celebrada com grande pompa.</p>	<p>Branca de Neve e o príncipe se <u>casam</u> e vão morar em um <u>castelo nas nuvens</u>.</p>
<p>A Rainha é <u>obrigada a calçar sapatos de ferro esquentados ao fogo</u> e <u>dançar com eles até cair morta</u>.</p>	<p>A Rainha morre ao <u>despençar de um penhasco</u>.</p>

Tentou-se por meio destas pontuais descrições, que estão presentes nas duas versões do Conto de Fadas da “Branca de Neve”, destacar como são muitos os detalhes entre as diferenças e semelhanças na descrição das versões, as quais comportam várias características que muitas vezes, passam despercebidas pelos leitores ou até mesmo pelos expectadores ouvintes. Dessa maneira, destaca-se o qual é relevante que o professor possa se utilizar deste recurso pedagógico, para trabalhar detalhadamente com as crianças. Mediando seu entendimento no desenrolar de ambas as versões. Permitindo que as crianças levantem suas próprias hipóteses, criando elas mesmas, a sua maneira de interpretar os detalhes que se encontram presentes no interior de cada versão do Conto de Fadas da “Branca de Neve”.

Sequencialmente serão pontuadas algumas considerações da importância de se trabalhar com o gênero literário do Conto de Fadas na Educação Infantil.

4. Conto de Fadas na Educação Infantil

O Conto de Fadas com toda sua magia e encantamento, fornece elementos que se constituem, sendo uma ferramenta indispensável para se utilizar na Educação Infantil, pois “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária” (ZILBERMAN, 1994, p. 14).

A nosso ver, faz se pertinente recorrermos ao contexto histórico em que a literatura infantil passou a ser pensada, tornando se um atributo que passa a valorizar a infância. Se tratando de um período de extrema importância para vida e para o desenvolvimento das crianças que, no entanto nem sempre existiu, como ideia, ou compreensão de uma fase distinta do desenvolvimento humano. De acordo com Zilberman (1994, p. 11), ao longo dos séculos não se tinha uma separação entre o mundo dos adultos e das crianças, eles frequentavam os mesmos espaços e os mesmos eventos.

Apenas durante a Idade Moderna² como nos ressalta Zilberman (1994, p. 11), a sociedade passava por transformações, passa a se exigir uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade e estimular o afeto entre os membros. De maneira que proporcionasse aos membros mais próximos essa tarefa de assumir futuramente os negócios familiares. O que ocasionou num pensar em como preparar essas crianças para o futuro.

Segundo a autora:

A valorização da infância como faixa etária diferenciada [...] particulariza-se primeiramente a criança como um tipo de indivíduo que merece consideração especial, convertendo-a no eixo a partir do qual se organiza a família, cuja responsabilidade maior é permitir que seus filhos atinjam a idade adulta de maneira saudável. (ZILBERMAN, 1994, p. 15).

Percebe-se que esse processo em relação à infância não aconteceu de maneira específica em preocupação com a mesma, mas sim, ocasionado por outras intenções, no entanto, pouco a pouco passou a ganhar campo e notoriedade. Como já mencionamos anteriormente, de acordo com Zilberman (1994, p. 11), a história do princípio literário infantil teve início no final do século XVII e durante os séculos XVIII e XIX, por meio das contribuições dos contistas Perrault (1628-1703), Jacob Grimm (1785–1863) e Wilhelm

² Idade Moderna: Entre os Historiadores a Idade Moderna começou a se afirmar na Europa a partir do século XVI.

Grimm (1786-1859) e Andersen (1805-1875), nas suas coletas e adaptações dos Contos de Fadas.

Aos quais segundo Estés:

Sobreviveram à agressão e à opressão políticas, à ascensão e à queda de civilizações, aos massacres de gerações e a vastas migrações por terra e mar. Sobreviveram a argumentos, ampliações e fragmentações. Essas joias multifacetadas têm realmente a dureza de um diamante, e talvez nisso o seu maior milagre: os sentimentos grandes e profundos gravados nos contos. (ESTÉS, 2005, p. 11).

E assim os Contos de Fadas chegaram até a modernidade, como já mencionamos anteriormente, permitindo que no século XX, o cineasta Walt Elias Disney (1901-1966), utilizasse desses mesmos Contos, transformando-os em versões cinematográficas, ao qual passaram a ganhar notoriedade e a frequentar os lares das crianças desde muito cedo. Ocasionalmente que grande parte das crianças tem acesso aos Contos de Fadas, por meio dessas versões cinematográficas, o que nos leva a entender que mesmo essas crianças tendo acesso aos Contos de Fadas Clássicos/Originários impressos em seus lares, se torna difícil competir com tanta tecnologia, que é capaz de tornar toda fantasia presente nos Contos de Fadas, visíveis e fascinantes, ou seja, para viajar e mergulhar na magia dos Contos de Fadas, a criança conta com uma criatividade conduzida.

De acordo com Tatar (2004, p. 13), os Contos de Fadas se trata de um instrumento importante para o desenvolvimento da personalidade das crianças. Para os especialistas do gênero do Conto de Fadas, os mesmos nos proporcionam diferentes perspectivas, que ajudam a “compreender nossos medos e enfrentar nossas barreiras, como também nos ajudam a acreditar e a sonhar, sem fugir (ou fugindo mais sem prejuízo) da realidade em que vivemos” (TATAR, 2004, p. 13). Ou seja, os Contos de Fadas nos fornecem subsídios que contribuem para a formação e o desenvolvimento das crianças.

Portanto, é por meio do Conto de Fadas que a criança tem condições de mergulhar num mundo da imaginação, do encantamento e da fantasia. Pois os Contos de Fadas, de acordo com Estés (2005, p. 17), “[...] pode contribuir para o aprendizado da vida e para o desenvolvimento da percepção”. Ou seja, o aprendizado e a percepção são responsáveis pela aquisição de uma consciência de significação na vida da criança. O que contribui para seu desenvolvimento e o aprimoramento de várias habilidades humanas e cognitivas, como: raciocínio; memória; criatividade e socialização, assim potencializando a linguagem infantil.

De acordo com Coelho (1993, p. 145), todo esse encantamento em volta dos Contos de Fadas se destina a seres em plena formação, no entanto, “[...] aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda”. Ainda de acordo com a autora “[...] é, antes de tudo, *literatura*; ou melhor, é *arte*: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real” (COELHO, 1993, p. 24).

Os Contos de Fadas fazem-nos viajar e mergulhar em lembranças, no qual nos libertávamos das realidades da vida cotidiana, nos proporcionam meios de lidar com a dor, o sofrimento, a morte, a tristeza, as frustrações, as alegrias e assim sucessivamente. Como já foi mencionado, quando a criança ou até mesmo o adulto ingressam no mundo da fantasia e da imaginação, constroem um lugar seguro para si, em que tem condições de confrontar seus medos ou até mesmo dominá-los ou eliminá-los, já que “[...] a verdadeira magia do Conto de Fadas se caracteriza em extrair prazer da dor e do sofrimento” (TATAR, 2004. p. 10).

Como nos ressalta Tatar (2004, p. 9), quando as crianças entram em contato com os Contos de Fadas, o mesmo torna-se parte dos vossos pensamentos, e passa a expressar-se cotidianamente, ajudando a moldar vossas vidas. “[...] modelam códigos de comportamentos e trajetórias de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que nos forneceram subsídios com que pensar sobre o que acontece em nosso mundo” (TATAR, 2004, p. 9). E assim além de estimular a imaginação o contato com os Contos de Fadas educa e instrui, proporcionado o prazer, a maravilha e o divertimento, e vários tipos de aprendizagem acontecem. Aos poucos a criança constrói e desenvolve seu próprio conhecimento sobre o mundo.

Ainda de acordo com a autora:

[...] ingressando no mundo da fantasia e da imaginação, crianças e adultos garantem para si um espaço seguro em que os medos podem ser confrontados, dominados e banidos [...]. Dando vida às figuras sombrias de nossa imaginação como bichos-papões, bruxas, canibais, ogros e gigantes, os contos de fadas podem aflorar o medo, mas no fim sempre proporcionam o prazer de vê-lo vencido (TATAR, 2004, p.10).

Outra característica importante que encontramos presente nos Contos de Fadas é o uso de fábula, que segundo Coelho (1993, p. 147) seu termo vem de “Fábula (lat. *Fari* -falar e gr. *Phaó*= dizer, contar algo) é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais, que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Em que os animais têm condições de se expressar e se comunicar. O que permite que as

crianças se deixe levar pelo mundo da imaginação, em que a fantasia lhe proporcione ver que tudo pode acontecer.

E assim proporcionando às crianças o acesso a essa Literatura ao se trabalhar com os Contos de Fadas na Educação Infantil, o professor contribui para o desenvolvimento das crianças, possibilitam lhes criar valores, conceitos e atitudes, que lhes acompanharam por toda sua trajetória de vida, que segundo Neves (2009):

Porque, com eles, na escola, podemos construir relações educacionais nas quais a prioridade não é a de ensinar ou dar respostas, mas a de proporcionar meios para produção de questões, para a construção do conhecimento, para que as perguntas se realizem para que a aprendizagem se torne, tanto quanto possível, menos reprodutora e sim singular e criadora (NEVES, 2009, p. 90).

Ao se trabalhar com os Contos de Fadas Clássicos/Originais na Educação Infantil, o professor pode usar de várias estratégias pedagógicas, como subsídios e instrumentos metodológicos que proporcione as crianças o acesso a essa Literatura, ampliando as possibilidades e seu repertório. Para que elas tenham acesso a mais de uma fonte instrutora, no qual o professor pode se utilizar da versão cinematográfica dos Contos, partindo do que a criança já conhece, e realizar um contra ponto, com os Contos de Fadas Clássicos/Originais.

São vários os subsídios pedagógicos que o professor pode se utilizar como recurso ao se trabalhar como os Contos de Fadas Clássicos/Originais, sendo por meio da leitura, contação de histórias, encenação, dramatização, representação, desenhos, jogos, músicas, danças, brincadeiras, dobraduras, massa de modelar ou em outras inúmeras formas de proporcionar as crianças o prazer de conhecer a amplitude dos Contos de Fadas, de maneira prazerosa, interessante e criativa.

Após discorrer sobre a importância e alguns dos benefícios de se trabalhar com os Contos de Fadas Clássicos/Originais na Educação Infantil, se tratando de um riquíssimo recurso pedagógico, será apresentada algumas estratégias pedagógicas que poderão auxiliar o trabalho com os Conto de Fadas Clássicos/Originais na Educação Infantil de 3 a 5 anos.

4.1 Estratégias Pedagógicas

Sabe-se que o professor que atua na área da Educação Infantil tem uma grande responsabilidade em proporcionar as crianças o desenvolvimento pleno, como consta no Art.

29º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 que foi promulgada em dezembro de 1996 (LDB) que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 12).

Dessa maneira, a Educação Infantil tem como principal objetivo, desenvolver nas crianças tais aspectos, visando o seu pleno desenvolvimento, em que o professor precisa se planejar e ter, de acordo com Ostetto (2000, p. 177), “[...] atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimentos, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com as crianças”. É de responsabilidade docente desenvolver meios que contribuam com a formação dessas crianças, no interior da sala de aula, lhes fornecendo subsídios que os ajudem a construir seus conhecimentos, e ao se tratar da educação infantil, toda essa mediação deve ser pensada por meio do lúdico, da fantasia, da imaginação e da brincadeira.

Com bases nesses argumentos pautados nos Artigos 29 da LDB e de Ostetto, que se pretende propor algumas estratégias pedagógicas, utilizando-se dos Contos de Fadas Clássicos/Originais na Educação Infantil, sendo capazes de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das crianças. São muitas as possibilidades, e os recursos que o professor ao planejar suas aulas na Educação Infantil pode se utilizar, um exemplo desses recursos pedagógicos se trata da Caixa de Encantos e Vida³, um riquíssimo instrumento, ao qual fomos instruídas a desenvolver durante as aulas de Literatura Infantil na Escola, no primeiro ano da graduação, nos dando suporte para a elaboração de atividades que contribuam para a formação dos alunos, auxiliando no desenvolvimento de suas habilidades humanas (PAULINO, 2013, p.40).

Utilizando-se desse recurso mencionado no parágrafo anterior, propõem-se desenvolver uma Caixa de Encanto e Vida sobre o Conto de Fadas da “Branca de Neve”, em ambas as versões.

³ A “Caixa de Encantos e Vida”, criada em 2011, se trata de um recurso didático desenvolvido pela Professora Dra. Marta Chaves do DTP, que foi sistematizado em seus estudos de Pós-Doutorado (CHAVES, 2011). A Professora Dra. Marta Chaves é coordenadora do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil – GEEL. Este grupo realiza pesquisas e estudos afetos à Educação Infantil, amparados nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico e sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. Conta com a participação de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual do Centro-Oeste e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, Campus de Marília; além de acadêmicas do curso de graduação e pós-graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (SILVA, 2013).

Caixa de Encanto e Vida
Conto de Fadas da “Branca de Neve” Em
ambas as versões

Figura 7



Na caixa se encontrará duas pastas, uma se tratando do Conto de Fadas Clássico/Original da Literatura dos Irmãos Grimm “Branca de Neve”, contendo no seu interior, várias pastas com a descrição do Conto de Fadas, a análise que realizamos sobre o Conto de Fadas da “Branca de Neve” em ambas as versões, a biografia dos Irmãos Grimm, suas principais obras, fotos sobre os contistas, e algumas curiosidades. A outra pasta referente ao Conto de Fadas da “Branca de Neve e os Sete Anões” proveniente da versão cinematográfica readaptada pelo cineasta Walt Elias Disney, assim como os envelopes contendo o Conto de Fadas da Branca de Neve e os Sete Anões escrito, a análise que realizamos sobre o Conto, o filme, as músicas da trilha sonora do filme, imagens do filme, a biografia do cineasta,

fotos, as suas principais obras e algumas curiosidades.

Se tratando de um riquíssimo instrumento pedagógico a “Caixa de Encantos e Vida oferece a possibilidade de contribuições para aprendizagens e encantos para todas as crianças” (PAULINO, 2013, p. 46), auxiliando o professor ao se trabalhar na Educação Infantil, por proporcionar o contato direto e o manuseio do material por parte dos alunos, permitindo lhes ter acesso a mais de uma fonte instrutora, oportunizando que os alunos conheçam ambas as versões do Conto de Fadas da “Branca de Neve”.

Partindo desse instrumento pedagógico, o professor pode se pautar para desenvolver diversas atividades em sala de aula, que seja significativa ou atraente para a criança, por meio da graça, humor, expectativa e mistério. Pois nesta fase são inúmeros os recursos que podem ser explorados com os alunos para se trabalhar com o Conto de Fadas da “Branca de Neve”, como o ato de contar histórias, o ato de desenhar, da encenação, da dança, da música, dos jogos e assim sucessivamente.

A contação de histórias é um instrumento que conduz as crianças ao extraordinário universo da imaginação, como nos ressalta Silva:

A 'Contação de Histórias' se configura em estratégia pedagógica capaz de favorecer significativamente a prática docente. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades intelectuais, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil (SILVA, 2013, p. 11).

Por meio da contação de histórias, segundo Silva (2013, p. 11), “[...] desenvolve o senso de responsabilidade, autonomia e a autoexpressão, e a criança se sente mobilizada, desenvolvendo e apropriando-se do conhecimento”. O qual lhe permite ter condições de compreender o mundo em sua volta, de maneira que a criança amplie sua linguagem, se aproprie do conhecimento, aprenda a se relacionar, desenvolva hábitos, atitudes, atenção e o gosto pela leitura (SILVA, 2013, p. 10).

A nosso ver, ressaltamos uma característica importante no ato da contação de histórias, que se reporta para o narrador, o qual exerce um papel fundamental, pois, é o mesmo, quem se encarregará de apresentar aos ouvintes o Conto de Fadas. Segundo a autora, o narrador precisa saber explorar de forma adequada os detalhes do conto, trabalhar com diversas entonações da voz, explorar a atenção e o silêncio da plateia, por meio das pausas, dos ritmos, dos olhares, de maneira que crie expectativas e emoções durante a contação do Conto.

Como nos relata Tatar (2004, p. 13). “São os leitores destes contos de fadas que vão revigorá-los, fazendo ressoar crepitar com energia narrativa a cada novo recontar”. Na perspectiva da autora podemos tomar como exemplo desta magnitude a maneira especial de narrar os Contos de Andersen, que segundo seu amigo Edvard Collin, dava uma nova vida aos Contos de Fadas:

Quer o conto fosse seu ou de outrem, a maneira de contar era inteiramente sua, e tão intensa que as crianças ficavam arrepiadas. Gostava, também, de dar rédea solta a seu humor, sua fala não tinha fim, ricamente adornada de figuras de linguagem que as crianças conheciam bem, e com gestos condizentes com a situação. Até a frase mais seca ganhava vida. Não dizia “As crianças entraram na carruagem e partiram”, mas Elas entravam na carruagem – ‘Adeus, papai, Adeus mamãe!’ – o chicote estalou plec! plec! e lá se foram, depressa! à direita! (TATAR, 2004. p. 13).

Outra estratégia interessante que o professor pode estar se utilizando durante a contação de história, ao narrar o Conto de Fadas, é a transformação do contador, ao se utilizar de vestimentas ou objetos característicos do enredo, que proporcionam muita expectativa e grande fascínio, pois as crianças acreditam que o contador se transformou realmente no personagem.

A Encenação se caracteriza como mais um rico instrumento para se trabalhar com o Conto de Fadas na Educação Infantil, permitindo que a criança faça parte do enredo. O que segundo Rosa (2009) “[...] pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes no que diz respeito às relações humanas, à sensibilidade do olhar o mundo e o outro”. O que possibilita que a criança desenvolva sua maneira de se relacionar e trabalhe seu emocional.

A Música e a Dança exercem grande fascínio sobre as crianças, de acordo com Araujo (2014, p. 9), as atividades que decorrem da dança e da música, envolvem o ato de saltitar, pular, correr e movimentar-se, propicia o desenvolvimento do senso rítmico, da postura, do equilíbrio, assim como a convivência com as diversas melodias, contribuem para desenvolver a sensibilidade musical. Que proporciona o aprimoramento de aspectos mentais, que estão ligados à memória, a atenção, o pensamento e a linguagem.

E assim a criança se sente motivada e estimulada, e o processo de ensino e aprendizagem se efetivam, de maneira prazerosa e espontânea. A partir desses argumentos, pode-se perceber como são várias as possibilidades de estratégias que o professor da Educação Infantil pode se utilizar para apresentar o Conto de Fadas Clássico/Original a seus pré-leitores, partindo dos Contos de Fadas cinematográficos que as crianças já conhecem e lhes apresentando a versão original do gênero literário dos Contos de Fadas. De acordo com Silva (2013, p. 11), durante todo esse processo, há um desenvolvimento do senso de autonomia, de responsabilidade e de autoexpressão, no qual permite o desenvolvimento e apropriação do conhecimento em vários aspectos da aprendizagem infantil. Assim, depois de discorrermos sobre possíveis atividades pedagógicas para se trabalhar na Educação Infantil por meio dos Contos de Fadas em ambas as versões, será apresentada as considerações finais sobre a temática.

5. Considerações Finais

O objetivo fundamental deste trabalho de conclusão de curso (TCC) foi por reconhecer a importância de se trabalhar com os Contos de Fadas Clássicos/Originais desde a Educação Infantil. Para tanto, buscou-se a origem dos Contos de Fadas e o contexto histórico em que passaram a ganhar campo e notoriedade, adquirindo subsídios que os mantivessem presentes no imaginário coletivo, chegando à contemporaneidade.

Para realização desse trabalho, utilizou-se do Conto de Fadas da “Branca de Neve”, se tratando de um dos Clássicos dos Irmãos Grimm, que passou por novas modificações no século XX, por meio do trabalho realizado pelo cineasta Walt Elias Disney, no qual o adaptou a uma versão cinematográfica. As quais estão muito presentes em nossa sociedade fazendo parte da nossa cultura, se tratando de versões encantadoras que fascinam a todos os públicos.

Desse modo, procurou-se destacar o trabalho com os Contos de Fadas na Educação Infantil, proporcionando que os discentes tenham acesso a outras fontes instrutoras, contribuindo para o seu desenvolvimento. Seja por meio dos Contos de Fadas representados pela mídia, a qual tem um propósito de divertir e emocionar, ou dos Contos de Fadas Clássicos/Originais, que permite que os alunos possam descobrir e viajar no mundo da imaginação, criando eles mesmos o seu universo da fantasia, de acordo com Tatar “Os contos de fadas são íntimos e pessoais, contando-nos sobre a busca de romance e riquezas, de poder e privilégios e, o mais importante, sobre um caminho para sair da floresta e voltar à proteção e segurança de casa” (TATAR, 2004, p. 9).

No entanto, por mais que nossas crianças tenham acesso aos Contos de Fadas Clássicos/Originais impressos em casa, é por meio das instituições escolares que os alunos podem ter contato com essa riqueza literária, que foi concedida por meio do trabalho realizado pelos expoentes Charles Perrault, Jacob Ludwig Karl Grimm/ Wilhelm Carl Grimm e Hans Christian Andersen, quando readaptaram os Contos de Fadas em literaturas voltados para o público infantil. Encantando e nos proporcionando ter contato com esse gênero literário, que contribui para a formação de valores tanto pessoal como social das crianças, influenciando no seu aprendizado, permitindo que as mesmas, desenvolvam sua consciência de mundo.

Portanto, pode-se concluir que, a partir das semelhanças e diferenças das duas versões do Conto de Fadas da “Branca de Neve” aqui apresentadas, o professor da Educação Infantil pode se utilizar de vários recursos pedagógicos para se trabalhar com as crianças, como por

meio da contação de histórias, envolvendo a encenação, a música, a dança e o desenho, permitindo que a criança construa aspectos importantes nesta face do seu desenvolvimento.

E assim buscou-se criar mais um subsídio metodológico com o intuito de contribuir com mais um trabalho em torno da temática dos Contos de Fadas, por meio da análise do Conto de Fadas da “Branca de Neve” em duas diferentes versões, que contribuiu muito para minha formação como pedagoga, por compreender o quanto é importante que o docente tenha instrumentos que possibilitem a interação e o envolvimento das crianças com os Contos de Fadas Clássicos/Originais, na Educação Infantil, se tratando de um gênero literário, que está presente em nossa cultura a muitas gerações, de acordo com Estés (2005, p. 11) “Essas joias multifacetadas têm realmente a dureza de um diamante”, que desde suas raízes até a contemporaneidade, proporcionam que crianças e adultos se entreguem aos seus encantos. Diante desses argumentos fica o anseio de poder futuramente continuar desenvolvendo novos estudos sobre os Contos de Fadas.

Referências

ALMEIDA, Ana Carolina. **Rato ao Mundo: Ideologias, Interfaces, e a(s) estética(s) da DISNEY. Uma breve biografia de Disney – O nascimento dos Estúdios.** 1º Clic – Culturas, Línguas e Interfaces Contemporâneas. Minicurso. 2012.

ARAÚJO, Felipe. **Irmãos Grimm.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/irmaos-grimm/> ia. Acesso em: 18 abril. 2015.

ARAUJO, Katia da Silva Ribeiro. **Mediação pedagógica no ensino de música.** 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

BIGNHINZOLI, A. **Branca de Neve e os Sete Anões.** São Paulo: Abril, 2008, 48 p.: Il. + disco (CD). – (Clássicos Disney para ler e ouvir; v.7).

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é Literatura Infantil.** 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. P 33 - 42.

CANTON, K. **Era uma vez Irmão Grimm.** São Paulo: DCL, 1ªed., 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil.** 6ª Ed. São Paulo: Ática. 1993.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil: 1882 – 1982.** São Paulo. INL, 1984.

ESTÉS, C. P. **Contos dos Irmãos Grimm.** Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** [1996] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2015.

MACHADO, A. M. **Contos de Fadas: Perrault, Grimm, Andersen e outras apresentações.** Ana Machado; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

MATA, S.; MATA, G. V. Os irmãos Grimm entre romantismo, historicismo e folclorística. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 3, n. 2, Abril/ Maio/ Junho de 2006.

MATTAR, Regina Ribeiro. **Os contos de fadas e suas implicações na infância,** 2007. 43 fs. Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia. Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru, 2007.

NEVES, Fátima Maria. **A educação, a escola e o desenho animado.** In: SILVA, Ana Cristina Teodoro da; Fátima Maria: MESTI, Regina Lúcia (Orgs.). Educação, comunicação e mídia. Maringá: Eduem, 2009. p. 75 – 92.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 75-200.

PAULINO, Juliana de Oldoto. **Irmãos Grimm**: Uma possibilidade de ensino e aprendizagem com encantamento. 2013. 61 f. Monografia (Curso de Pedagogia) –Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2013.

ROSA, Wagner. **A encenação em situação de ensino e aprendizagem**: uma contribuição pedagógica possível. 2009. 200 f. dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

SILVA, Ivone Ribeiro da. **Contação de histórias para professores e crianças**: possibilidades de ensinar e aprender. 2013. 18 f. TCC (Especialização no curso de Aprendizagem e Desenvolvimento no Processo de Escolarização) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2013.

TATAR, M. **Contos de Fadas**: edição comentada e ilustrada. Edição, introdução e notas de Maria Tatar; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

WULLSCHLAGER, Jackie. **Hans Christian Andersen**: The Life of a Storyteller. University of Chicago, Chicago: Press, 2002.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 10. Ed. São Paulo: Global, 1998. Teses, 1.

Apêndice

Elaboração da Caixa de Encantos e Vida

A “Caixa de Encantos e Vida” se trata de um recurso didático elaborado e sistematizado pela Professora Dr^a Marta Chaves em seus estudos de pós-doutorado. Tendo “[...] como objetivo apresentar e ensinar às crianças e aos educandos em geral as máximas elaborações humanas [...]”(PAULINO, 2013, p. 45).

Sua composição precisa atender algumas instruções para facilitar o manuseio e para sua conservação, o que segundo Paulino:

Primeiramente, ela deve ser de madeira, pois dentre outros motivos, a durabilidade é maior. A ilustração ou a composição externa deve ter relação imediata com os aspectos referentes à vida do expoente escolhido [...]. Em sua composição, a Caixa apresenta cinco temáticas, quais sejam: família, vida, obras, personagens e curiosidades. Podendo ter fotografias, objetos, textos e outros recursos variados, a qual contempla os “encantos” do expoente escolhido (PAULINO, 2013, p. 45).



Na elaboração da “Caixa de Encantos e Vida” referente ao Conto de Fadas da Branca de Neve, em duas diferentes versões, uma da versão Clássico/Original do Conto de Fadas, proveniente dos contistas Jacob Ludwig Karl Grimm (1785–1863) e Wilhelm Carl

Grimm (1786-1859) conhecidos como os Irmãos Grimm e a outra da versão cinematográfica do Conto de Fadas da “Branca de Neve e os Sete Anões” produzida pela *Walt Disney Company*.

Buscou-se abordar no interior da caixa, a vida, as obras e algumas curiosidades referente aos Irmãos Grimm e ao Cineasta Walt Elias Disney (1901- 1966), assim como as análises realizadas de ambas as versões dos Contos de Fadas, na qual nos utilizamos de quatro pastas contendo em cada uma, os item mencionados logo a cima, (Recomenda-se que o material contido no interior das pastas, seja encapado com papel contact para sua melhor conservação). No interior da caixa encontra-se o filme da “Branca de Neve e os Sete Anões”, o livro com as ilustrações do mesmo, um livro com outros Contos de Fadas dos Irmãos Grimm e de outros contistas e um livro referente à biografia dos Irmãos Grimm. A caixa deve ser bem ilustrada com os quesitos da temática escolhida, proporcionando encanto e curiosidade aos discentes.

Interior da caixa:



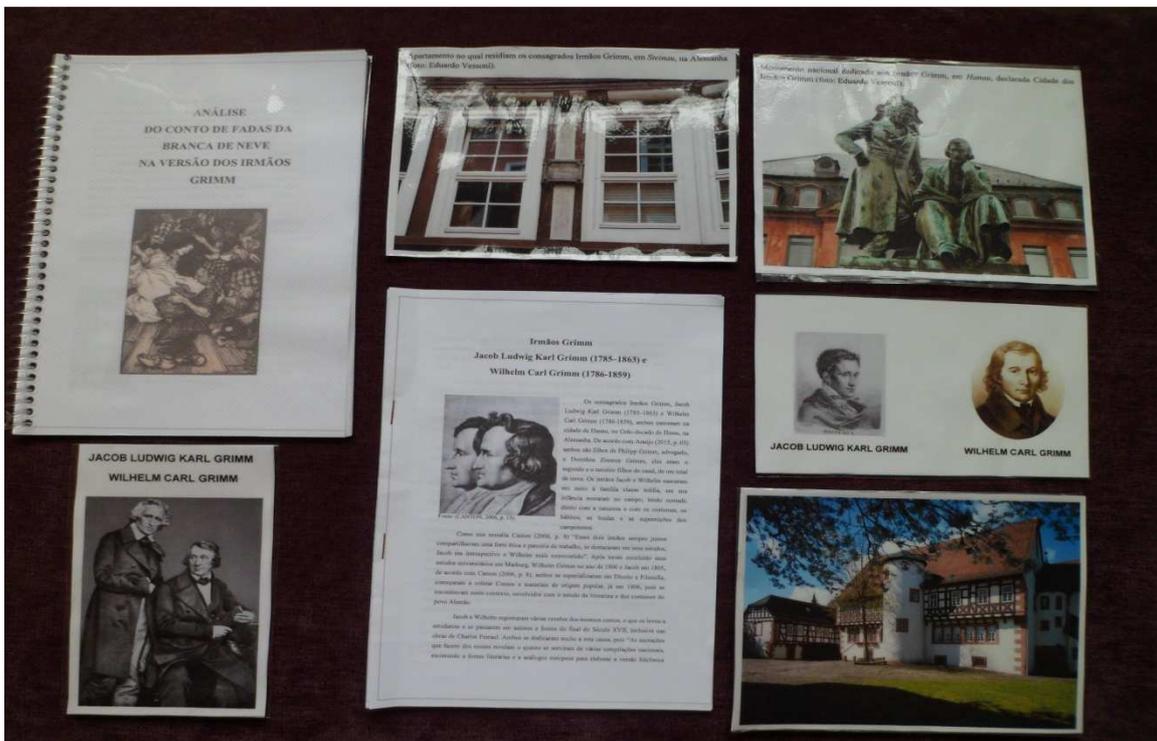
Fonte: (Arquivo pessoal).

As pastas:



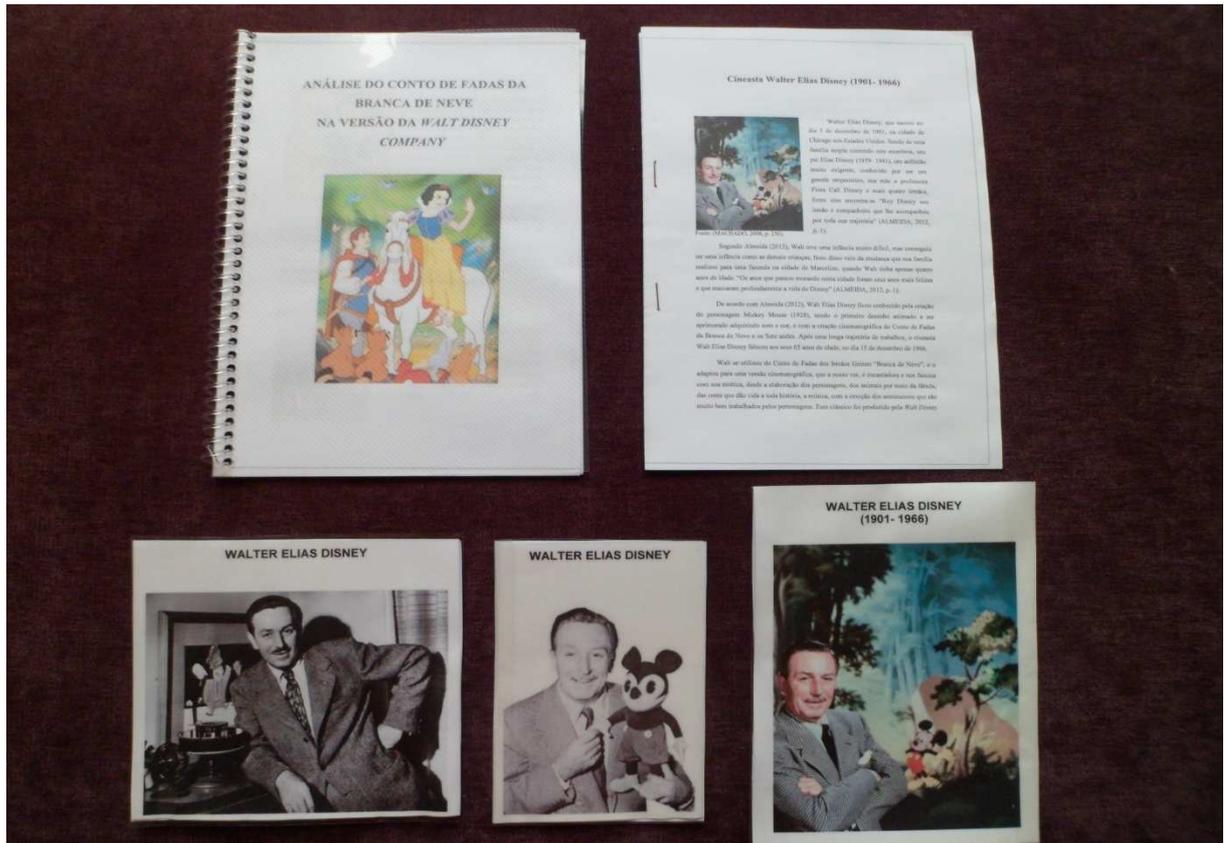
Fonte: (Arquivo pessoal).

Interior da pasta: Biografia dos Irmãos Grimm



Fonte: (Arquivo pessoal).

Interior da pasta: Biografia de Walt Elias Disney



Fonte: (Arquivo pessoal).